

CONCEITO DE LUGAR A PARTIR DO COTIDIANO: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria de Fátima Avelino da Silva

Universidade Federal de Campina Grande
mafasilva.sjp@gmail.com

Orientadora

Ms. Lays Regina Batista de Macena Martins dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande
lays.regin@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir as discussões que o ensino de Geografia na educação básica tem provocado ao longo dos anos. Com a evolução e crescimento das tecnologias e da globalização, a organização do espaço em que os alunos estão inseridos têm possibilitado caminhos para uma melhor compreensão e reflexão do professor acerca de como poderá ministrar suas aulas levando em conta as necessidades dos educandos. Estudar o lugar, proporcionar que o aluno pense seu espaço e veja o que existe ao seu redor tornando a prática pedagógica bem mais produtiva e fascinante como parte de um processo contínuo de ensino aprendizagem, dos anos iniciais ao ensino médio através de uma proposta transformadora, como nos propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Geografia, é ter em mente algo que possa levar em consideração a vivência do aluno para que ele aprenda o sentido do estudo da Geografia.

Palavras-chave: Geografia; professor; o lugar; educando.

Introdução

O ensino de Geografia nas escolas básicas passou por várias transformações ao longo do tempo adquirindo um novo olhar para com o educando, suas necessidades, priorização e conhecimento. A forma como os professores ensinam geografia vem avançando, e procurando substituir o ensino tradicional e baseado na memorização pelo ensino crítico, reflexivo e que contribua para uma melhor formação e aprendizagem dos alunos. Na perspectiva de Pontuschka e Oliveira (2007), no final dos anos 1970 e década de 1980, vários debates procuravam estabelecer uma aproximação entre o que se produzia na universidade e o que se ensinava e aprendia nas escolas de todo país. Essa realidade abriu caminhos para novas descobertas e compreensões sobre a adoção de novas metodologias que orientem o trabalho em sala de aula.

Castellar e Vilhena (2010) apontam que a metodologia do ensino está associada à forma como é ensinado e aprendido determinado conteúdo. Por isso, a didática da educação

geográfica torna-se relevante no ensino crítico, uma vez que propõe um diálogo entre teoria e prática considerando o processo de ensino aprendizagem do aluno.

O ensino de geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Brasil vem mudando bastante nos últimos anos. Além de trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos, deve articular diferentes objetivos e conteúdos com concepções teóricas significativas para o educando, permitindo assim que a sala de aula seja um ambiente rico em aprendizagens.

O presente trabalho surgiu a partir da necessidade de se conhecer e investigar as práticas pedagógicas no ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como foco principal a forma como é trabalhado o conceito de lugar no cotidiano escolar, bem como as possibilidades de ensinar e aprender geografia a partir da leitura de mundo, da vida e do espaço vivido pelos educandos. Considerando sua relevância para formação social dos sujeitos, a partir das propostas curriculares municipais/estaduais, orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e conteúdos propostos nos livros didáticos que chegam à escola com o intuito de promover uma aprendizagem significativa. Assim, partimos desse pressuposto para compreender o conceito de lugar no cotidiano da escola, e como é trabalhado por uma professora do Ensino Fundamental I.

Desta forma, pretende-se com a realização deste trabalho colaborar com a sistematização do saber acerca da problemática apresentada, assim como reunir informações úteis para o âmbito social e acadêmico, a fim de que se possa refletir sobre a importância do ensino da geografia, por meio de mecanismos e práticas construtivas que englobem as características acima citadas.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, analisando a fala do sujeito pesquisado. Utilizando-se revisão literária para melhor entendimento do assunto abordado. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Teodora Maria de Lira, Zona Rural de São José de Piranhas-PB, com a professora uma entrevista semi-estruturada.

O trabalho foi desenvolvido no decorrer de uma semana, em uma sala multisseriada com alunos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Teodora Maria de Lira, Zona Rural do município de São José de Piranhas-PB. Acredita-se que com a exposição do presente trabalho, novas informações serão acrescentadas e compartilhadas, pois, se trata de uma situação de aprendizagem que oferece o

desenvolvimento de competências e habilidades, a discussão de valores e análise e interpretação de situações cotidianas, suscitando reflexões, preparo para a vida e a construção da aprendizagem.

Resultados e Discussão

Ao analisarmos a maneira pela qual uma professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental trabalhou a temática aqui descrita, observou-se que a mesma deu ênfase aos conteúdos e questões relacionadas ao conceito de lugar a partir das vivências dos alunos, situando-os no tempo e espaço real. Nesta perspectiva, costuma seguir as orientações específicas do livro didático, mas também organiza e planeja situações de aprendizagem através de passeios nos arredores da escola buscando explicar os diferentes tipos de lugares, usa recursos tecnológicos que atualizem os discentes sobre a realidade geográfica do planeta, entre outras tantas metodologias ativas que facilitem o ensino.

Neste contexto, observou-se como a atividade proposta contribuiu para a atividade de campo como se deu o processo de aplicabilidade do ensino e conceito de lugar, já que no âmbito da geografia existem várias definições para o termo.

O Lugar

Definir o seu lugar permite ao homem compreender que a única forma de construir seu espaço seria evitar um pensamento singular não crítico diante do mundo contemporâneo. É preciso pensar de forma abrangente os mais variados temas, possibilitando assim ao indivíduo um pensamento amplo, em que se possam criar novas possibilidades de exercer sua criticidade, e, assim, o tornar um ser resistente e crítico diante do mundo moderno. Sendo o espaço objeto de estudo da geografia, Ana Fani Carlos (2007) traz considerações sobre a necessidade de redefinir o conceito de lugar frente ao processo de globalização que se materializa no lugar, levando-nos a um entendimento e percepção do mundo moderno.

O lugar então carrega definições diferentes. Nessa construção, o lugar, segundo Carlos (2007) é todo espaço onde há relações de vivências, troca de sentimentos, pode ser uma rua, um bairro, um lugar pequeno, em que pode acontecer diversos contatos dos seres, tendo em vista que é no espaço que o homem pode sentir-se ativo e estabelecer vínculos, fazendo-se parte considerável de um todo, que é o globo.

[...] é no lugar que se desenvolve a vida em todas as suas dimensões. Também significa pensar a história particular de cada lugar se

desenvolvendo, ou melhor, se realizando em função de uma cultura/tradição/língua/hábitos que lhe são próprios (CARLOS, 2007, p.17).

É de grande importância conhecer e entender o espaço no qual estamos inseridos. Esse espaço que chamamos de nosso lugar, lugar onde vivemos, às vezes perto às vezes longe; onde tem animais, florestas e rios ou prédios, poluição e aglomerado de pessoas; cada lugar com sua singularidade.

A Importância de trabalhar com Projetos: o cotidiano e o lugar vivido

O ensino através de projetos surge como uma via didática que pode restabelecer o ambiente escolar, aproximando docentes e discentes da responsabilidade de ensinar e aprender. Em sua natureza, a pedagogia de projetos sugere romper com as formas metodológicas tradicionais de organização curricular. Tal metodologia coloca o professor como coordenador das ações didáticas, oportunizando situações onde o aprendiz torna-se o responsável pela sua própria aprendizagem (PRADO, 2005).

Considerando a importância da temática sobre a compreensão de lugar a partir das vivências cotidianas e buscando conhecer a metodologia utilizada em aula sobre o assunto, entrevistamos uma professora do Ensino Fundamental, a mesma nos relatou como trabalha o conceito de lugar no cotidiano escolar:

Então... se tratando de lugar ou localização costumo seguir as orientações específicas do livro didático... Mas também gosto de fazer do meu jeito. Geralmente faço um passeio nos arredores da escola para explicar o lugar, sempre tendo como suporte um ponto de referência (Professora Helena).

Percebe-se que, ao sair da sala de aula a professora muda a direção e o contexto para mostrar aos seus alunos uma prática de uma realidade bem distinta, além dos muros da escola, tornando a aula bem mais prazerosa e significativa, através de uma maneira concreta e dinâmica de ensino/aprendizagem. Neste sentido, Prado esclarece: “(...) que o projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade”. (PRADO, apud ALMEIDA, 2002 p. 58).

Deparamo-nos com várias realidades nas escolas em relação ao modo de ensino, professores que se dedicam ao máximo para que seus alunos obtenham êxito na aprendizagem

mesmo que os subsídios sejam poucos. Acerca do lugar, a professora se posiciona com a seguinte fala:

Seguindo essa estratégia faço questionamentos acerca do próprio ambiente/lugar em que estão inseridos. E é assim que traçamos um perfil de cada um de acordo com o lugar em que moram e a identidade de cada um como pessoa e suas contribuições para a sociedade em que estão inseridos (Professora Helena).

As discussões acerca do ensino da geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são indispensáveis para nós futuros(as) pedagogos (as), que almejamos a prática de um ensino significativo e com o maior aproveitamento possível sobre a dimensão do espaço geográfico. Assim, como as transformações que são frutos de nossas ações nesse meio, os conhecimentos devem ser construídos cotidianamente transformando o ensino numa dimensão de descobertas para o educando. Dar sentido as atividades pedagógicas desenvolvidas, é um objetivo da educação escolar e no ensino de geografia, podem-se explorar percursos, caminhos e trilhas com criatividade e simplicidade que despertem o censoreflexivo do aluno. Neste viés, Callai (2010) afirma que:

O estudo do lugar pode ser tema para iniciar a reflexão sobre o aprender geografia e o tratamento do cotidiano incorporado na pauta de conhecimentos a serem abordados na escola, revela a ligação que cada um (aluno) tem com seu mundo [...] (p.25).

É fundamental que os conteúdos da geografia sejam inseridos no dia a dia da sala de aula, e o ponto chave para o efetivo aprendizado seja para transformar a realidade vivida em conceitos amplos, estes que não se encerram em uma atividade, mas que instiga a curiosidade refletindo num aprendizado dinâmico, construtivo, eficaz e prazeroso. Neste sentido, o trabalho com projeto poderia ser uma proposta bem significativa que chamaria a atenção dos alunos já que,

[...] oferece ao aluno a possibilidade de reconhecer e compreender as particularidades de um determinado conteúdo, e o conhecimento integrado – interdisciplinar – dá-lhe a possibilidade de estabelecer relações significativas entre conhecimentos. Ambos se realimentam e um não existe sem o outro (PRADO, 2005 p. 15).

Trazer para os educandos as relações existentes entre o lugar e o todo, no sentido global propicia a estes compreender o significado do lugar na construção de nossa identidade, assim como nossas ações que são composições do que está ao nosso redor. Fazendo-os

compreender que a geografia vai além do estudo de mapas, hidrografia, relevos e solos, como foi posto por muito tempo no ensino tradicional.

A globalização é outro fator de mudança no processo de ensino, pois ela traz novos contextos sociais, políticos e culturais que se revelam nas características do lugar, nas paisagens sejam elas naturais ou moldadas pelo homem, compondo as estruturas físicas dos lugares por onde passamos. Segundo Callai, 2010 nos orienta,

[...] a escola deve ser geradora de motivações para estabelecer inter-relações e produzir aprendizagens, e o professor é mediador desse processo. Estudar o lugar para compreender o mundo significa aprender a olhar as formas materializadas no espaço que estão expressando as relações existentes entre os homens (p.34).

Nessa perspectiva o fazer docente deve aproximar os educandos dessa realidade, ampliando a visão de mundo, afim de que eles possam ter dimensões maiores e mais discernimento no processo educativo que se inicia, nesse caminho de descobertas sobre a amplitude do espaço geográfico a partir do lugar vivido. Assim, Callai, 2010 discorre sobre a relevância de se trabalhar na escola o conceito de lugar vislumbrando o espaço geográfico como contexto no qual a criança se insere, sem deixar de considerar seus aspectos relativos a cada realidade,

Portanto, trabalhar com uma dimensão escalar torna-se uma exigência, capaz de superar a interpretação localista e fechada que impede o encontro de explicações para o que vai acontecendo. E a escala social de análise precisa estar clara e referenciar todo e qualquer estudo, pois além do global/mundial e do local, temos também níveis intermediários que são o regional e o nacional [...] Cada lugar está inserido numa rede que comporta essa escala de análise e, por isso, a articulação dos fatos, fenômenos e forças reais e/ou virtuais tem de ser reconhecida e considerada em seu contexto (CALLAI, 2010, p.30).

É sobre esse entendimento e a partir de estudos prévios acerca do lugar como ponto de partida para compreensão de mundo, que nos indagamos e buscamos à luz das teorias do assunto, compreender sobre a realidade vivida em sala de aula. Indo a campo, tivemos a oportunidade de conversar com a professora denominada de Helena, a qual nos falou um pouco sobre sua metodologia de ensino da geografia. Com ênfase ao livro didático, também se apropria do ambiente e das realidades vivenciadas pelos discentes para intensificar seu ensino sobre o lugar. No mais, articula com questionamentos sobre o espaço vivido e a contribuição de cada indivíduo para a sociedade. Podemos perceber através da prática docente

da entrevistada, o quanto explorar o ambiente, ou mesmo os textos, vídeos, fotografias e outros meios, como nos apontam os autores mencionados neste texto, facilita o aprendizado do educando, possibilitando ampliar seus conhecimentos e sua visão de mundo.

Sobre o livro didático, norteador do processo pedagógico da referida professora, este não deve ser o único instrumento para o processo de ensino aprendizagem e como bem sabemos, no ensino de geografia essa ideia se intensifica, visto a necessidade de antemão em quebrar com o paradigma de que a geografia é uma disciplina engessada em práticas repetitivas e decorativas. Ao enfatizar o uso do livro didático em sala de aula como recurso de apoio mais utilizado ao longo do tempo, Castellar e Vilhena (2010) discutem sua importância e significado ao explicar que:

[...] para utilizar um livro didático com eficácia, é importante que o docente considere os objetivos apresentados nas unidades ou nos capítulos para se apropriar da proposta pedagógica presente neles, tornando os conteúdos mais significativos e menos descritivos. (p. 138).

Diante dessa compreensão, entendemos que o livro didático é um suporte de função ampla para professores e alunos, porém não deve representar o único recurso para subsídio desses sujeitos. Desse modo, o uso do livro deve representar um ponto de apoio da aula favorecendo a ampliação do conteúdo abordado e o acréscimo de outras atividades através de textos, vídeos, dinâmicas, entre outras opções que incluem recursos tecnológicos e práticas diferentes.

O ensino de Geografia tem em sua égide a possibilidade de levar o aluno a questionar e exercitar a dúvida no que concerne à realidade que o rodeia e o mundo em que vive. Essa questão permite uma observação pautada na compreensão de Freire (2011) ao destacar que:

O homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns (por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada, conseguir que o educando reflita sobre sua própria realidade). Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. (FREIRE, 2011, p. 16).

É nessa direção que o ensino e a aprendizagem de Geografia apontam para a descoberta do novo levando os sujeitos em escolarização a olhar de forma diferenciada o mundo que lhe é revelado, por meio de vivências cotidianas que promovam o seu

entendimento do espaço geográfico e do cotidiano vivido para perceber o lugar enquanto sujeito ativo e não apenas receptor do conhecimento.

Conclusões

Antes mesmo de iniciar uma vida acadêmica os educandos já são pequenos observadores questionam, procura sempre explicações fazem indagações aos adultos referentes ao mundo na qual ela está inserida. Desse modo, o professor tem o papel de mediador, de fazer com que aconteça a ampliação dessa leitura de mundo para a construção de saberes sistematizados. No âmbito da Geografia, fazer a leitura de mundo é essencial para entender as partes que o constitui. Por isso, alunos e professores devem ser leitores por excelência objetivando a compreensão do ambiente local e em escala maior.

A leitura de mundo a observação do que está posto ao seu redor possibilita a criatividade, além da assimilação do conteúdo abordado em sala de aula e demais esferas da vida, e é neste contexto que se pode valorizar a introdução do trabalho com projetos nos anos iniciais como metodologia que valorize as concepções de lugar e o cotidiano vivido pelos alunos como percussor da aprendizagem, associando a teoria com a realidade vivenciada pelos educandos.

Desse modo, cabe à escola trabalhar o conceito mais utilizado que é o que corresponde à percepção do educando ao qual está inserido, a relação e significados que o lugar lhes remete, e assim possam se perceber parte dele e reconhecer suas origens, sendo que a escola é o lugar para instrução e formação dos sujeitos e deve trabalhar de forma cuidadosa as mais diferentes diversidades de identidades expressas em cada lugar, conhecendo, pois, a realidade de cada um.

Referências

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Como se trabalha com projetos** (entrevista). Revista TV Escola. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, n. 22, mar./abr. 2002.

CALLAI, Helena Copetti. **Escola, cotidiano e lugar**. In: Geografia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010 (Coleção: Explorando o Ensino, Vol. 22.).

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia ensinada**: os desafios de uma educação geográfica. In: Eliana Maria Barbosa de Moraes; Loçandra Borges de Moraes. (Org.). Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia. 1ed. Goiânia: Editora Vieira, 2010, p. 15-37.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no Cotidiano. Porto Alegre – RS: Ed. Mediação, 2000, p. 83 -134.

CARLOS, AnaFaniAlessandri. **O lugar no/do mundo**. FFLCH, São Paulo, 2007.

CASTELLAR, S; VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
FREIRE, P. Educação e mudança. 2ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PRADO, Maria ElisabetteBrisola Brito. **Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

PRADO, Maria ElisabetteBrisola Brito. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – Seed. Ministério da Educação, 2001.